A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CAROLINA COMARIN DE SOUZA

RESUMO
Esse artigo vem buscar reflexões a respeito da educação psicomotora no processo de aprendizagem. A psicomotricidade é uma função complexa, uma habilidade, um comportamento específico que integra e combinar aspectos motores e psicológicos relacionados às funções perceptivas, sensoriais, intelectuais e desenvolvimento motor de receber informações e executar adequadamente o ato de resposta. O cérebro e os músculos são influenciados e educados, levando-os a evoluir individualmente, progredindo em termos de pensamento e habilidades motoras. A psicomotricidade desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois envolve a integração e interação entre os aspectos cognitivos, emocionais e motores do indivíduo. Ao considerar a importância da psicomotricidade nesse contexto educacional, percebemos como ela influencia diretamente no desenvolvimento global das crianças e dos adultos em processo de aprendizagem. Por meio da psicomotricidade, é possível estimular a coordenação motora, a percepção espaço-temporal, a lateralidade, o equilíbrio e a organização corporal, aspectos que são essenciais para o bom desempenho nas atividades escolares e para a construção do conhecimento. Além disso, a psicomotricidade contribui para a formação de uma consciência corporal mais ampla, favorecendo a expressão de sentimentos, a comunicação não verbal e o desenvolvimento da autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia; Comunicação; Psicomotricidade.

INTRODUÇÃO

No ambiente educacional, as práticas psicomotoras podem ser incorporadas de diversas formas, seja através de jogos, brincadeiras, atividades lúdicas, exercícios físicos ou técnicas específicas. Essas abordagens permitem que os alunos desenvolvam habilidades motoras, cognitivas e sociais de maneira integrada e prazerosa, promovendo um aprendizado mais significativo e duradouro.
É evidente que muitas das complicações educacionais podem estar relacionadas a uma falta de desenvolvimento na área da psicomotricidade, como questões de dominância lateral, percepção espacial, compreensão do esquema corporal, entre outras, como mencionado por Fernandes, Dantas e Carvalhal em 2014:

> Pesquisas em diversas partes do mundo têm mostrado que entre 5% e 10% das crianças em fase escolar enfrentam desafios ligados à aprendizagem de movimentos. [...] a literatura especializada aponta que metade das crianças identificadas com Distúrbio de Aprendizagem apresentaria dificuldades no desenvolvimento da coordenação motora, o que pode indicar uma maior fragilidade no funcionamento neural responsável pela união entre a sensação e o movimento (FERNANDES; DANTAS; CARVALHAL, 2014, p. 116).

Portanto, ao considerarmos a importância da psicomotricidade no ensino-aprendizagem, reconhecemos a necessidade de valorizar a dimensão corporal no processo educativo, oferecendo oportunidades para que os indivíduos se expressem, se movimentem e se desenvolvam de forma plena e equilibrada. A integração da psicomotricidade no ambiente escolar não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, criativos e conscientes de si mesmos.
Por seus componentes básicos, a psicomotricidade possibilita o ajuste pragmático (técnicas profissionais de aprendizagem, manuais, intelectualidade), ajustamento social (de comunicação), ajustamento estético (técnicas de expressão corporal) e ajustamento educacional.
A existência humana pode ser entendida como uma unidade na qual o componente psíquico e o somático.
O conhecimento do seu próprio corpo é a base para a compreensão do seu próprio

identidade, o corpo não deve ser estudado separadamente, mas em relação a si mesmo, nas relações com outros e o meio ambiente.

O estudo da psicomotricidade revela aspectos que permitem à criança formar um sistema de movimentos dos quais ele pode operar em quaisquer condições, na sua decisão, eficientemente, espontaneamente e rapidamente.

A psicomotricidade aparece tanto como habilidade quanto como uma função complexa que reajusta comportamento individual. Isso inclui a participação em vários processos físicos e funções que fornecem, tanto informação de recepção, como execução adequada do ato de resposta.

A psicomotricidade auxilia no movimento consciente e a escrita conjectura um desenvolvimento motor adequado, portanto as habilidades motoras de coordenação motora geral e especifica, esquema corporal, lateralidade, discriminação auditiva e visual, e a organização temporo-espacial são essenciais para a aprendizagem da escrita. De acordo com Fávero e Calsa (2003), a prática das atividades psicomotoras promove o movimento consciente, auxiliando a criança na interação com o mundo por meio da ação, utilizando-se dos movimentos e gestos, contribuindo para o desenvolvimento integral e as aprendizagens.

O EDUCADOR E SUA RELAÇÃO COM A PSICOMOTRICIDADE

Entendendo o professor como fundamental no processo de construção do conhecimento, sendo um mediador eficiente deve conhecer a atividade proposta e saber aplicá-la de forma significativa durante o ensino-aprendizagem.

De acordo com a definição da psicomotricidade pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP, 1999), que a caracteriza como uma ciência que estuda o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como, suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo.

Dessa forma, o desenvolvimento do esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e orientação temporal é frequente, pois, a psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança.

A atividade educativa deve basear-se num plano de trabalho que inclua os principais componentes por meio de trabalhar para alcançar os objetivos propostos.

No caso das atividades educativas, o objetivo é verificar se o assunto é direcionado para aprender e adquirir conhecimento dos elementos das capacidades motoras, através das quais eles podem conectar-se com o ambiente e outros parceiros.

As crianças, de forma lúdica, aprendem a cuidar e controlar o corpo, as suas possibilidades expressivas e de relacionamento através do movimento e, com isso, tornam-se conscientes e adquirem a percepção do seu eu físico.

A qualidade e a consciência dos movimentos, de fato, influenciam toda a gama de recursos psicológicos da criança: a capacidade de comunicar, perceber e resolver problemas, seu reconhecimento como indivíduo, fornecer-lhe as ferramentas indispensáveis para interagir com sucesso com os outros.

Os jogos e atividades propostas consolidam a autoconfiança e permitem que as crianças testem, através da experiência sensorial e perceptiva, os potenciais e limites de sua fisicalidade, os riscos de movimentos descontrolados, as diferentes sensações dadas pelas posturas variadas, o prazer de coordenar atividades com os dos outros de uma forma harmoniosa e divertida.

A capacidade cognitiva está diretamente ligada ao desenvolvimento dos nervos e dos músculos, sendo crucial compreender a progressão motora em todas as fases do crescimento. Segundo a abordagem psicogenética de Waller, o desenvolvimento integral da pessoa envolve a interconexão entre o motor, o afetivo e o cognitivo, sendo essas etapas marcadas por conquistas complexas e essenciais para o progresso global, desde a fase impulsiva inicial (recém-nascidos) até a adolescência (11 anos) (LOPES, 2010).

Nesse contexto, Fonseca (2012) destaca a importância da psicomotricidade na detecção de dificuldades de aprendizagem em crianças, permitindo a avaliação do seu desempenho motor e a análise do perfil de

adaptação psicomotora às diferentes fases do desenvolvimento. Na década de 70, Le Boulch foi pioneiro nos estudos de educação psicomotora, enfatizando a relevância desta abordagem nas escolas como medida preventiva, visando fornecer suporte para que as crianças se desenvolvam de forma mais eficaz em seus ambientes.

A educação psicomotora tem recebido destaque na educação infantil, principalmente devido à melhor compreensão dos processos de aquisição e pré-aquisição das primeiras aprendizagens. É crucial ressaltar como a psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, preparando-o para uma aprendizagem mais eficaz (LOPES, 2010, p.33).

O desenvolvimento da linguagem é essencial para a aquisição da leitura e escrita pelas crianças; estimular a criança é crucial para facilitar a aprendizagem dessas habilidades sem dificuldades.

A leitura envolve a decodificação dos símbolos e a compreensão do que está escrito, sendo fundamental a associação visual e sonora das palavras. Para a criança desenvolver a leitura, é necessário possuir habilidades como memória, acuidade visual, coordenação ocular, atenção concentrada, lateralidade, orientação espacial, temporal e ritmo, visto que a leitura e a expressão oral seguem um padrão melódico (LOPES, 2010, p. 121).

Assim como na leitura, a escrita requer habilidades motoras específicas, como coordenação fina, bom controle corporal, coordenação olho-mão, tônus muscular adequado e organização espacial e temporal, essenciais para a escrita. A cópia e o ditado são métodos que auxiliam no desenvolvimento da escrita e na progressão psicomotora adequada das crianças. A cópia contribui principalmente para o aprimoramento da coordenação fina, enquanto o ditado melhora a acuidade auditiva.

O CORPO E A PSICOMOTRICIDADE

Na realidade, o corpo é uma unidade complexa, através de qual o homem é capaz de experimentar e agir de acordo. O corpo deve ser visto a partir de três diferentes ângulos, incluindo: sua própria interconectividade, sua conectividade com as pessoas ao seu redor, sua ligação com o meio ambiente.

Como destacam Assunção e Coelho (1997, p. 93):

A psicomotricidade é a educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas. Com dupla finalidade, assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e a amplificar sua afetividade por intermédio do intercâmbio do humano com o ambiente que o cerca.

A prática psicomotora pode ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu percurso maturativo, indo desde a expressividade motora e do movimento até o acesso à capacidade de descentração. Levando em consideração a globalidade e diferenciação do universo infantil, bem como, a afetividade, a motricidade e o conhecimento, buscando a autonomia e constante reflexão do indivíduo. (SÁNCHEZ, MARTINEZ e PEÑALVER, 2003).

Dessa forma, podemos entender que a psicomotricidade é mais complexa e importante do que se imagina, devendo ser levada em consideração por todos os envolvidos na educação e formação das crianças. Devendo ser desenvolvida desde o início da educação básica, respeitando é claro cada etapa do desenvolvimento e formação humana.

De acordo com Buss Simão (2009), a consciência corporal se caracteriza como um meio de adquirir condições de se relacionar consigo mesmo, com o outro e com o mundo, tomando consciência de suas ações. Considerando um corpo que é constituído na história, no social, na cultura e na subjetividade, contemplando em sua construção aspectos simbólicos e sociais.

No primeiro ano de vida o indivíduo começa a tomar consciência de si mesmo, vai desenvolvendo uma fase afetiva, deixando de lado a sua fase passiva, se tornando gradativamente conhecedor do seu corpo, buscando o descobrimento do seu “eu”.

A lateralidade é a habilidade relacionada à percepção dos lados direito e esquerdo, e ajuda a criança a reconhecer o lado dominante para as tarefas do cotidiano.
De acordo com Silva e Borges (2008, p.54):

A lateralidade ocorre quando a criança percebe o domínio de um lado do corpo sobre o outro, utilizando mais o lado esquerdo do que o direito e vice e versa. O despertar da lateralidade ocorre por volta de seis e oito anos de idade, aproximadamente nessa idade o indivíduo se mostrará sinistro ou destro.

Se a criança não tiver bem definido o conceito de lateralidade e lado dominante poderá apresentar problemas sérios de aprendizagem, tais como: dificuldades de seguir a direção gráfica da leitura e da escrita, atrapalhação ao reconhece a ordem um quadro e entre outros.
Para Oliveira (1996), para que o aluno obtenha êxito na organização visual, primeiro ele precisa ter um conhecimento do esquema corporal, bem como, da lateralidade para conseguir se localizar no processo de alfabetização, discriminando ou reconhecendo as variáveis formas de letras e símbolos, favorecendo a coesão na escrita e integração significativa de materiais simbólicos com outros dados sensoriais. Isso demonstra que quanto mais precoce for o estímulo ofertado à criança no aspecto psicomotor na aquisição da escrita e leitura, a probabilidade de a mesma apresentar uma disfunção é menor.
O equilíbrio corporal se determina pela adequada relação entre as estruturas sensoriais dos sistemas vestibular, visual e proprioceptivo. É a capacidade que o indivíduo tem de manter a postura ereta e realizar movimentos de aceleração e rotação do corpo sem oscilações, desvios ou quedas.
O labirinto é um órgão complexo, preciso e sensível a qualquer alteração, pois, sofre influência de muitos fatores externos que podem vir a interferir no seu funcionamento.
Para Zeigelboim et al (2006, p.77):

A postura, equilíbrio e coordenação motora vem sendo considerados como importantíssimos na aquisição das aprendizagens, incluindo a linguagem oral e escrita, e como a função do sistema vestibular, juntamente com o sistema nervoso central, é controlar a posição do corpo, os movimentos dos olhos e a percepção espacial, acredita-se que este sistema possa influenciar as fases do desenvolvimento infantil.

Ainda em consonância com os autores supracitados, as alterações no sistema vestibular infantil podem causar desordens no desenvolvimento motor e na aquisição da linguagem, afetando a comunicação, o comportamento psicológico e o rendimento escolar, gerando inabilidade para realizar movimentos coordenados e uma concepção imprecisa da posição espacial.
Para Ganança et al (2000), retardo no desenvolvimento neuropsicomotor, mau rendimento escolar e distúrbios de linguagem oral e escrita podem ocorrer como consequência de um distúrbio vestibular, com comprometimento da postura corporal, equilíbrio físico e coordenação motora, que dificultarão as relações espaciais, o contato adequado com o meio ambiente, alterando a aprendizagem da criança e a sua comunicação.
Orientação Espacial É a habilidade desenvolvida durante a vida rotineira, onde se coloca em evidência os reflexos e associações simples. Torna-se um artificio para localizar objetos, noção de distância, classificação dos objetos em uma ordem hierarquica, facilitando a construção do mapa mental, contribuindo positivamente no processo de ensino aprendizagem da alfabetização, pois, é necessário que se estabeleça o conceito de orientação espacial, na qual possui uma função na organização da lateralidade e noção corporal, onde são aspectos cruciais na construção de suas competências e habilidades.
De acordo com Mattos e Neira (2005), é de fundamental importância que o indivíduo tome consciência do seu corpo, em um ambiente que se relaciona com a localização, orientação, conservação da distância e velocidade. A organização espacial consiste na percepção do ser humano ao seu corpo e as coisas que estão ao seu redor, consiste na noção de perto, longe, em cima, em baixo, dentro, fora, na frente, atrás.
Para Silva e Borges (2008), problemas com

organização espacial podem acarretar em dificuldades para distinguir letras que se definem por pequenos detalhes, como “b”, com “p”, “n” com “u”, “12” com “21” (direita e esquerda, para cima e para baixo, antes e depois), esta criança poderá trombar constantemente com objetos, não organizar adequadamente seus materiais pessoais e seu caderno, não respeitando margens ou linhas.

Para Piaget no estágio Pré-operatório (dos 2 aos 7 anos de idade), a criança começa a adquirir noção de tempo e espaço, por isso, é importante que nessa fase haja o desenvolvimento da linguagem, do jogo simbólico e da imitação, estimulando-a de diferentes maneiras e em diversos ambientes.

De acordo com Alves (2007), a estruturação temporal é a capacidade de realizar ações a um determinado intervalo de tempo. A psicomotricidade reconhece a associação de espaço e tempo conjuntamente, ou seja, quando a criança for desenvolver alguma ação ela o faz em uma sequência temporal e num determinado espaço físico.

Segundo Oliveira (2003, p.89):

A desestruturação temporal pode refletir no fato da criança demorar muito para fazer uma tarefa escolar ou do cotidiano, pois, ela não percebe intervalos de tempo, o antes e o depois, não tendo domínio sobre o tempo na realização das diferentes atividades da vida diária.

Mediana-Papst e Marques (2010), dizem que os alunos que demonstram dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita, possuem a mesma forma de se relacionar com as outras áreas do contexto escolar. Por isso, há de se considerar que a Educação Física Escolar tem o papel fundamental de trabalhar o nível de desenvolvimento motor, a orientação temporal e espacial, bem como, os componentes da motricidade das crianças, pois, esses são fatores primordiais para o desenvolvimento integral das mesmas.

A coordenação motora é a base da cinesiologia humana, existindo dois tipos de musculaturas, a estática e a dinâmica, que devem ser estimuladas de formas distintas. Sendo a organização mecânica do corpo que permite equilíbrio entre os grupos musculares.

Segundo LeBoulch (1988), a educação psicomotora nas escolas deveria desenvolver nas crianças uma postura correta frente as aprendizagens, desenvolvendo a coordenação motora fina e grossa, bem como, as diferentes habilidades motoras e capacidades físicas.

De acordo com Assunção e Coelho (1997), um bom desenvolvimento da coordenação motora irá permitir que as crianças sejam capazes de controlar melhor seus movimentos e impulsos emocionais, tendo, portanto uma boa adaptação ao meio social familiar e escolar. Já se o contrário acontecer, poderá ser observado problemas de atraso de aprendizagem, quadros de hiperatividade, impulsividade, ansiedade e transtornos de atenção, que exigirão apoios externos para serem controlados, com o intuito de evitar posteriores dificuldades de adaptação e integração escolar.

ESCRITA, LEITURA E PSICOMOTRICIDADE

Nas civilizações mais antigas o homem já se comunica graficamente, o que permitiu à escrita um destaque na sociedade, se tornando indispensável ao cotidiano humano e para sua integração com o meio.

A sociedade exige do indivíduo o domínio da escrita e leitura, o saber escrever possui uma dimensão que ultrapassa os limites da escola, sendo indispensável para que o homem se integre e adapte ao meio social (FÁVERO; CALSA, 2003).

Para a alfabetização podem ser utilizados diferentes recursos, inclusive as atividades recreativas de maneira dinâmica podem ser articuladas como instrumentos essenciais no processo de aquisição da leitura e escrita das crianças, assim por meio do lúdico as mesmas constroem e reconstroem seus sentidos, criando, interpretando e contextualizando sua realidade social e histórica (COSTA; FORTES, 2012).

No período de aquisição da leitura e escrita a criança se encontra entres dois períodos de desenvolvimento, final do estágio Pré-Operatório e inicio do estágio Operatório-Concreto, classificados por Piaget. Nessa fase o indivíduo não consegue trabalhar com enunciados verbais, não consegue assimi-

lar e organizar aquilo que não está imediatamente presente, por isso, suas ações são focadas para a realidade concreta. Cabe aos alfabetizadores traçar diferentes meios para que haja aquisição dessa aprendizagem de forma significativa.

Silva e Borges (2008), afirmam que a aprendizagem define-se como um processo complexo que depende de várias habilidades e aptidões da criança, e uma delas é o movimento, pois, ao iniciar o processo de leitura e escrita a mesma precisa estar preparada para receber tal conhecimento, e o auxílio necessário para o desenvolvimento dessas aptidões é iniciado no período pré-escolar. Nessa fase, é importante que a criança aprenda a fazer movimentos que auxiliarão na leitura e escrita, por isso as atividades da iniciação escolar devem focar a pintura, o recorte, a colagem, as brincadeiras, o parquinho, as danças e os diferentes jogos.

Segundo Haetinger (2005), a escrita pode ser considerada também como um ato motor, pois, a aquisição da escrita se inicia quando a criança tem domínio suficiente para segurar o lápis, coordenar a relação viso-motora entre o lápis, papel e as linhas, controlando as relações de força e velocidade.

Oliveira (2002) afirma que a escrita é um ato motor que mobiliza diferentes segmentos do corpo, e que a coordenação motora especifica auxilia em uma melhor precisão dos traçados, bem como, na preensão correta do lápis. Ainda segundo o autor acima, a escrita é uma capacidade imprescindível para a adaptação e integração do sujeito com o meio social, sendo uma forma de comunicação e expressão entre as pessoas. Ao ler ou escrever compreendemos o mundo, e transmitimos nossos valores pessoais, sociais e culturais.

Segundo Poppovic (1968), afirma que a prontidão para a alfabetização significa ter um nível suficiente sob determinados aspectos para se iniciar o processo da função simbólica que é a leitura e a sua transposição gráfica que é a escrita.

Para Furtado (1998), há uma relação estreita entre desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem da leitura e escrita, pois, crianças com maior nível de desenvolvimento motor possuem resultados significativos na aprendizagem da escrita.

Nessa perspectiva se pode afirmar que no processo de aprendizagem infantil não basta focar apenas no intelecto da criança, trabalhando apenas teorias, mas, principalmente se fazem necessários diferentes trabalhos dos movimentos corporais da criança, por meio de jogos, brincadeiras, danças e dinâmicas, que auxiliarão no seu desenvolvimento intelectual e integral.

Segundo o estudo de Costa e Fortes (2012), a psicomotricidade, bem como, a consciência corporal são muito importantes no processo de alfabetização, pois, possibilitam a compreensão dos aspectos que dificultam o aprendizado da criança, levando em consideração os processos psicológicos, estágios de desenvolvimento motor e evolução ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento “psicomotor” refere-se a mudanças nas capacidades cognitivas, emocionais, motoras e sociais de uma criança desde o início da vida ao longo dos períodos fetal e neonatal , infância, infância e adolescência. Ocorre em uma variedade de domínios e uma ampla gama de teorias faz entender o desenvolvimento das crianças um empreendimento desafiador.

A Psicomotricidade é uma prática de mediação corporal que permite à criança reencontrar e desenvolver o prazer sensório-motor por meio do movimento e da regulação tónica, possibilitando depois a apropriação dos processos simbólicos, com forte acentuação da componente lúdica.

A intervenção psicomotora, de caráter reeducativo e terapêutico, é dirigida a casos em que os processos do desenvolvimento e da aprendizagem estão comprometidas e em que estão frequentemente implicados problemas psico afetivos, de base relacional.

Cabe ressaltar que a psicomotricidade está presente em todos os períodos de desenvolvimento, pois, o movimento faz parte do homem, sendo o progresso psicomotor da criança dado de forma natural e espontânea, tendo a finalidade de levá-la a dominar o próprio corpo e adquirir movimentos voluntários a medida que cresce.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. A Escrita Infantil – Evolução e Dificuldades. Porto Alegre – RS. Editora: Artes Médicas, 1988.

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. 5ª ed. Rio de Janeiro. Wak, 2012.

ASSUNÇÃO, E.; COELHO, J. M. T. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.

DE MEUR, A. de e STAES, L. Psicomotricidade: Educação e reeducação. São Paulo: Manole, 1984.

FERNANDES, C. T.; DANTAS, P. M. S.; CARVALHAL, M. I. M. Desempenho Psicomotor de Escolares com Dificuldades de Aprendizagem em Calculos. Revista brasileira de Pedagógia, v. 95 nº 239, 2014.

FONSECA, V. Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. (2°. ed.). Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FRANÇA, Rosilene Maria Brito de. A Psicomotricidade e sua Importância Para o Ensino Psicopedagógico: O Olhar Do Nupic e da Revista Guia Infantil. Orientador: Wilder Kleber Fernandes de Santana. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba. 47p. 2016.

LOPES, V. G. Fundamentos da educação psicomotora. Curitiba: Editora Fael, 2010.

MORAES, Ingrid Merkler. A Pedagogia do brincar: Intercessões da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil. Dissertação (Mestrado em Educação). UNISAL – SP. Orientador: Prof. Dr. Luís Antonio Groppo. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2012.

SÁNCHEZ P.; MARTINEZ, Marta.; PEÑALVER, I. A Psicomotricidade na Educação Infantil. Uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre, Artmed, 2003.

FONSECA, V. da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre:Artmed, 2004.

GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

LAPIERRE, A. Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.